

A GRAVE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NOS CONFLITOS INTERNACIONAIS ; UMA ANÁLISE ESPECÍFICA DA GUERRA SÍRIA

Pedro Henrique Carvalho Lessa

Petrúcia da Costa P. Souto

RESUMO

O presente estudo parte do princípio de que a disponibilização dos direitos e garantias fundamentais é dever do estado para com seus cidadãos , dever esse exposto no preâmbulo da declaração universal dos direitos humanos. Aborda –se , portanto, a violação desses direitos e garantias fundamentais nos conflitos em todo o mundo , com um destaque especial para a Guerra Síria, e sempre tratando de tal assunto destacando o lado dos civis, pois, quer queira quer não são os mais prejudicados. O que vem acontecendo na Síria é algo de interesse internacional e seu desfecho pode acarretar consequências para todo o mundo principalmente para os mais interessados no conflito como Estados Unidos, que é o lado que está contra o governo sírio; Rússia ,que é o lado pró governo sírio; o governo sírio; e , sem sombra de dúvida , os civis que lá habitam . Diante disso, cabe a ONU ,como embaixadora da paz , tentar mediar o conflito regendo as partes conflitantes e tentando chegar a um acordo o mais rápido possível de maneira democrática e pacífica.

Palavras-chave : Conflitos. Guerra Síria. Direitos Humanos. Violação

A SERIOUS VIOLATION OF HUMAN RIGHTS IN INTERNATIONAL CONFLICT; AN ANALYSIS OF SPECIFIC WAR SYRIA

ABSTRACT

This study assumes that the availability of fundamental rights and guarantees is duty of the state to its citizens, this duty set out in the preamble to the Universal Declaration of Human Rights. Addresses therefore the violation of these fundamental rights and guarantees in conflicts around the world, with a special focus on Syria War, and always dealing with such a subject highlighting the side of civilians, because, like it or are not the most harmed. What is happening in Syria is something of international concern and its outcome may have consequences for the whole world especially for those more interested in the conflict as the United States, which is the side that is against the Syrian government; Russia, which is the next pro Syrian government; the Syrian government; and, without a doubt, the civilians who live there. Therefore, it is up to the United Nations, as an ambassador of peace, try to mediate governing the conflicting parties and trying to reach an agreement as soon as possible in a democratic and peaceful manner.

Keywords: Conflicts. Síria War. Human Rights. Violation

1 Introdução

O tema abordado no presente estudo diz respeito à violação dos Direitos Humanos nos conflitos espalhados ao redor do mundo e , para isso , será explorado mais ríspidamente o conflito da Guerra Civil Síria. Tal conflito é bastante atual e está , a cada dia que passa , mais presente nas manchetes e em debates por todo o mundo.

Além de sua atualidade , a Guerra Síria , envolve vários interesses, tais como: conflito étnico , interesses econômicos, disputas por territórios, entre outros. Também há quem alegue , como o governo norte-americano , que este conflito está intimamente ligado com o Estado Islâmico, ou seja, com o terrorismo.

O presente estudo focará na área dos direitos fundamentais, direitos esses que são garantias primordiais de qualquer cidadão. Tais direitos fundamentais e inalienáveis são constatados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, declaração esta que é a lei máxima e deve prevalecer sobre qualquer indivíduo do globo.

Os direitos humanos serão abordados destacando-se as suas gerações; mostrando um breve histórico, desde suas primeiras manifestações até os dias atuais; apresentando diferenças entre direitos humanos e direitos fundamentais; e, buscando elaborar uma definição ,para isso, levando em consideração os ensinamentos de alguns autores.

Como forma de se destacar o desenvolvimento destes direitos, que com certeza são os mais importantes para gerir e guiar a sociedade para uma existência pacífica e sustentável, será destacado sua evolução após um grande conflito mundial. O conflito escolhido foi a Segunda Guerra, isso se deu devido a este ser o que mais repercutiu, envolveu nações e produziu horrores ao redor do mundo.

Devido a sua grande repercussão, a segunda grande guerra, é considerada o conflito mais catastrófico até hoje e, como consequência, o que mais moveu forças que algo fosse feito em direção à expansão dos Direitos Humanos.

Contudo, o conflito que será realmente explorado e debatido será a Guerra da Síria.

O conflito da Síria já dura mais de 4 anos , e segundo dados já foram mortas mais de 300 mil pessoas , fora as dezena de milhões que necessitam de ajuda humanitária urgente .

Sem falar em práticas que se tornaram algo rotineiro no decorrer da guerra , tortura , uso de armas químicas , atentados terroristas , são exemplos dessas práticas. Além de práticas desumanas a guerra tem levado ao aparecimento e ao crescimento exorbitante da figura dos refugiados. Figura essa que vem se tornando , devido aos constantes aparecimentos em jornais e noticiários, em um símbolo da guerra.

A violação dos direitos humano é visível e a preocupação externa é justificável e iminente . Mas porque o interesse de países como Estados Unidos e Rússia na Síria e na punição ou não do ditador Bashar Al-Assad ?

Será analisada os principais pontos de vista , dos principais pilares da guerra. Há a perspectiva dos EUA que defendem que o , segundo eles , ditador , Bashar Al-Assad seja deposto. Inclusive, se necessário, defendem também a intervenção armada para assegurar seus interesses , que asseguram eles que são o melhor para todo o mundo.

No outro polo há a perspectiva da Rússia , que na maioria das vezes diverge da linha de pensamento norte-americana. Isso se dá , pois os Russos defendem que a melhor maneira de se haver uma reestruturação do país sírio é ajudando e dando recursos para o seu atual presidente , Assad , para que ele , internamente, tente por um fim à guerra.

E , tentando apaziguar a qualquer custo o conflito , agindo como um verdadeiro mediador e liderando as estratégias de ajuda às vítimas , existe a ONU (Organização das Nações Unidas) . A ONU não tem lado na guerra , seu único e interesse é o de que elas acabe o mais rápido possível para que não faça mais vítimas e não cause mais dor e sofrimento.

2 Os Direitos Humanos

Os vários debates a respeito de uma definição sobre o que é direitos humanos, levam a uma só denominação: Direitos Fundamentais. É o que aponta a lição de José Luiz Quadros de Magalhães, para quem "quando falamos em Direitos Humanos, utilizamos esta expressão como sinônimo de direitos fundamentais."

E o que são direitos fundamentais (ou direitos humanos)? Em uma breve explicação, pode-se dizer que eles são direitos que estão positivados da Declaração Universal

dos Direitos Humanos e no conteúdo normativo dos Estados (no Brasil, por exemplo estão concentrados, principalmente, no artigo 5º da Constituição Federal) e servem para garantir aos cidadãos os direitos básicos, tais como : moradia, lazer, dignidade, segurança, entre outros.

Já levando em conta os ensinamentos de Cançado Trindade, é constatado que os direitos humanos têm cada vez mais uma participação maior e obrigatória na sociedade atual e isso leva os juristas a terem que se adaptar ao seu desenvolvimento. Tais direitos levam à formação de um estado que tenta garantir os direitos básicos do cidadão , isso tendo como base a democracia, entre outros mecanismos que servem como base para que haja a implementação dos direitos humanos. Os direitos humanos tendem a tornar-se, por todo o mundo, a base da sociedade.

Antônio Enrique Perez Luño, ao dar uma definição sobre o que são direitos humanos, afirmou, em linhas gerais, que eles são direitos da humanidade, do homem. Antônio declarou:

Un conjunto de facultades e instituciones que, en cada momento histórico, concretan las exigencias de la dignidad, la libertad y la igualdad humanas, las cuales deben ser reconocidas positivamente por los ordenamientos jurídicos a nivel nacional e internacional.

Diante da análise dessas definições de direitos humanos, pode-se chegar à conclusão de que, com sua evolução ao longo da história, estes direitos, hoje, chegaram a um estágio em que são imprescindíveis para a formação dos Estados e do mundo moderno. Ou seja, nos dias atuais é impossível se falar em um mundo globalizado e harmônico sem que este seja respaldado pelos direitos humanos.

Esta “dependência” que o mundo moderno sofre em relação aos direitos humanos se dá, pois, são estes direitos os garantidores dos direitos básicos que todo cidadão deve ter nos tempos modernos.

2.1 Dimensões dos Direitos Humanos

A primeira dimensão de direitos humanos foi formalmente denominada de “direitos individuais”, foi criada no século XVII, tendo como base a doutrina moderna dos direitos naturais. Essa doutrina serviu como norte para embasar a luta que gerou a criação do Estado Moderno e ,como consequência a transição de sistemas, do feudalismo para o capitalismo.

Os direitos individuais defendiam principalmente o direito de liberdade. Tal liberdade era uma forma de garantir a livre iniciativa econômica, livre manifestação da vontade, livre câmbio, liberdade de pensamento e expressão, liberdade de ir e vir, liberdade política, mão de obra livre, etc.

Dentre estes direitos de primeira dimensão encontra-se os direitos políticos. Eles vieram para garantir que os indivíduos, respeitadas qualificações como idade e nacionalidade pudessem participar ativamente da política do Estado e , com isso , interferir na escolha dos governantes.

Já a segunda dimensão de direitos humanos foi denominada “direitos metaindividuais”. Estes são direitos coletivos ou difusos e são resultantes de uma acentuada desigualdade que vigorava na época, devido a isso constatou-se a necessidade de se garantir alguns benefícios , principalmente para as classes menos favorecidas. Diante disso surgiu os direitos sociais, que compreendiam os direitos relativos à saúde, educação, previdência e assistência social, lazer, trabalho, segurança e transporte.

Outro exemplo de direitos de segunda dimensão são os direitos econômicos, estes estão contidos em normas de conteúdo econômico que viabilizarão uma política econômica. Podem ser classificados como direitos econômicos o direito ao pleno emprego, transporte integrado à produção, e direitos do consumidor.

Existem também os direitos de terceira dimensão, estes são os “direitos de fraternidade”. São direitos que refletem um sentimento de solidariedade entre os povos na tentativa de preservarem os direitos de toda a coletividade. São de terceira dimensão o direito ao ambiente saudável, o direito ao progresso da humanidade, ao patrimônio comum, entre outros.

Recentemente, devido ao desenvolvimento e globalização que vêm ocorrendo de modo acelerado na sociedade, surgiram os direitos de quarta dimensão. Estes ainda não possuem um posicionamento pacífico na doutrina, mas costuma-se dizer que nesta dimensão ocorre a chamada globalização dos direitos fundamentais. São direitos que rompem com as

fronteiras entre os Estados. São de todos os seres humanos, independentemente de sua condição, como direito à democracia e ao pluralismo político.

Também são considerados direitos de quarta geração os direitos mais novos, que estão em construção, como o direito genético e o espacial.

E, mais recentemente ainda surgiu-se a mais nova dimensão de direitos defendida pelos doutrinadores, a quinta dimensão. É formada basicamente pelo direito à paz. Esse seria o direito mais almejado pelo homem e que consubstancia a reunião de todos os outros direitos.

Vale-se ressaltar que esses direitos, à medida que foram sendo conquistados, complementavam os direitos anteriores. Isso se deu e se dá de forma que não se pode falar em substituição ou superação de uma geração sobre a outra, mas em cumulação, de forma que hoje podemos usufruir de todos os direitos pertencentes a todas as dimensões.

Essa questão de complementação de direitos, e não substituição, que vêm sendo assegurados ao longo dos tempos é o que sustenta a ideia dos doutrinadores modernos adotarem o termo “dimensão” dos direitos humanos e não “geração”. Tal troca de terminologias se deu pois o termo “geração” passa uma ideia de que os direitos das gerações passadas estão ultrapassados e não servem mais para os dias atuais. Pelo contrário, os direitos de todas as “gerações” continuam e continuarão bastante atuais, pois como já dito eles se complementando e não se substituindo. Como exemplo disso podemos citar o direito das liberdades individuais que é um direito de primeira dimensão, ou geração, tal direito continua bastante atual nos dias de hoje e se mostra tão necessário hoje como era antigamente.

2.2 Breve histórico dos Direitos Humanos

Um dos primeiros relatos de normas que tentavam garantir direitos para os cidadãos foram as normas gravadas em um cilindro, denominado O Cilindro de Ciro (539 a.C.). Ciro foi um rei Persa que determinou a libertação dos escravos, declarou que todas as pessoas tinham o direito de escolher a sua própria religião, e estabeleceu a igualdade racial. Estes e outros decretos foram registrados no cilindro, este era feito de argila, escrito na língua acádica com a escritura cuneiforme.

Após o cilindro, outro grande marco dos direitos humanos foi a Carta Magna (1215), esta foi certamente a influência primordial mais relevante no amplo processo histórico que conduziu às regras de leis constitucionais hoje em dia adotadas no mundo. A Carta Magna foi assinada pelo rei da Inglaterra em 1215, isso se deu após o rei João ter violado várias leis e costumes antigos sob os quais a Inglaterra era governada. Com isso, os cidadãos ingleses obrigaram seu rei a assinar a carta para que tal violação não tornasse a ocorrer.

Outro marco importante para o desenvolvimento dos direitos humanos, desta vez no continente Americano, foi a Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). O seu principal autor foi Thomas Jefferson. Além de declarar que as treze Colônias Americanas não faziam mais parte do império britânico, a declaração buscou garantir dois direitos: os direitos individuais e o direitos de revolução. Estas ideias tornaram-se largamente apoiadas pelos americanos e também se difundiram internacionalmente, influenciando em particular a Revolução Francesa.

Ainda nos Estados Unidos, outro documento importante foi a Constituição dos Estados Unidos da América (1787). Esta é a lei fundamental do sistema federal do governo dos Estados Unidos e o documento de referência do mundo Ocidental. É a mais antiga constituição nacional escrita que está em uso e que define os órgãos principais de governo e suas jurisdições e os direitos básicos dos cidadãos.

Porém, foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) que obteve maior destaque, isso se deu pois foi na época em que eclodia a Revolução Francesa, movimento que lutava justamente por garantir os direitos humanos dos cidadãos. A Declaração vem para afirmar que todos os cidadãos devem ter garantidos os direitos de “liberdade, propriedade, segurança, e resistência à opressão”. Vale-se destacar que a Declaração vê a lei como “uma expressão da vontade geral”, que tem a intenção de promover a igualdade de direitos e proibir “só ações prejudiciais para a sociedade”.

Após isso houve a elaboração da Constituição Francesa de 1791, ela usa como forte influencia, chegando até a incorporar, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

Seguindo na história, o próximo evento impactante para a evolução dos direitos humanos foi a Primeira Convenção de Genebra (1864), participaram dela dezesseis países europeus e vários estados americanos. O objetivo da conferencia era fazer um acordo a

respeito do tratamento dos soldados feridos em combate. Os princípios fundamentais que foram estabelecidos nesta convenção foram mantidos nas posteriores, os principais foram : a obrigação de ampliar o cuidado, sem discriminação, ao pessoal militar ferido ou doente, mantendo o respeito para com eles e com a marca de transportes de pessoal médico e equipe, distinguidos pela cruz vermelha sobre um fundo branco.

Todo esse processo histórico pelo qual os direitos humanos passaram foi de bastante relevância todos os documentos feitos, tratados assinados, revoluções, tudo isso levou ao grande marco, ao documento maior dos direitos humanos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Ela foi elaborada pela Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas em que a presidente era Eleanor Roosevelt, viúva do presidente Franklin Roosevelt e delegada dos Estados Unidos nas Nações Unidas.

Logo em seu início, em seu preâmbulo e no artigo 1º, a Declaração proclama de maneira inequívoca os direitos que são considerados fundamentais para todos os seres humanos:

O desconhecimento e o desprezo dos direitos humanos conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade, e o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem... Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. (HUMPREY, John Peters, CASSIN, Rene , CHANG, P.C. MALIK, Charles, ROOSEVELT, Eleanor. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Paris, 1948).

Diante do exposto é possível concluir que atualmente os direitos humanos estão, de fato, integrados ao meio internacional e isso se deu após um longo período de lutas, debates, avanços e retrocessos sociais. Com o passar do tempo e aos poucos, os Estados começaram a estabelecer normas que foram cada vez mais protegendo a pessoa humana até chegarmos ao grau de proteção que temos hoje.

3 Diferença técnica entre Direitos Humanos e Direitos Fundamentais

Vale-se destacar , já que será o tema abordado ao longo do trabalho , que Direitos Humanos não se confundem com Direitos Fundamentais . Estes englobam os direitos positivados e garantidos para todo e qualquer indivíduo que esteja no Brasil , indivíduos estes : nato , naturalizado , estrangeiro residente ou em trânsito no território brasileiro; tais direitos estão esparsos em todo o conteúdo normativo da legislação brasileira , principalmente na Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 5º. Aqueles , os Direitos Humanos , são assegurados para todo e qualquer cidadão do globo e estão elencados , como já dito , na Declaração Universal do Direitos Humanos (1948) .

Ainda a respeito das diferenças entre direitos humanos e fundamentais, vale-se ressaltar que as normas de Direitos Humanos que “atingirem” o Brasil , caso sejam aprovadas como emenda constitucional , ou seja, por dois turnos de votação , por 3/5 dos membros e em ambas as casas do Congresso Nacional possuirão status de emenda e , com isso , terão força de norma constitucional . Porém, caso a norma de Direitos Humanos não seja aprovada com as formalidades da emenda constitucional , ela possuirá status de norma supra legal , ou seja, acima das normas infraconstitucionais e abaixo das normas constitucionais. E, em caso de conflito entre norma supra legal e norma infraconstitucional prevalecerá a norma supra legal.

4 Uma análise da violação dos Direitos Humanos nos conflitos internacionais

Os séculos XX e XXI foram e estão sendo uma época conturbada no que diz respeito à conflitos internacionais . Tais conflitos são movidos , principalmente, por interesses particulares ou interesses conflitantes de determinadas nações que acabam , em última instância , gerando conflitos armados.

Pode-se citar como exemplo desses conflitos ocorridos nos séculos XX e XXI os seguintes : Primeira Guerra Mundial ; Segunda Guerra Mundial ; Guerra Fria ; Guerra do Vietnã ; Guerra do Iraque e Guerra da Síria. Esta última será tratada com maior ênfase no presente trabalho. Além desses também há “guerras não declaradas” que ocorrem no dia-dia em certas localidades do mundo , como exemplo , os conflitos diários nas favelas do Rio de Janeiro e demais “guetos” espalhados pelo mundo.

Com tanta ocorrência de conflitos ao redor do mundo , tantos interesses geradores de tais conflitos , tantos povos e etnias prejudicados , tantas localidades do mundo que sofrem desse malefício , o único ponto em comum entre tanta incerteza é que em todos os conflitos ao redor do mundo há uma grave violação dos Direitos Humanos. Direitos esses que estão expressos na “Declaração Universal dos Direitos Humanos” e são assegurados para todo e qualquer cidadão ao redor do mundo independentemente de sua religião , nacionalidade , etnia , opção política , sexo , idade , etc .

Em síntese, mesmo residentes em zona de guerra(situação geográfica dos habitantes que vivem no epicentro dos conflitos , como os habitantes da Síria) os cidadãos, em qualquer lugar do mundo, têm assegurados os direitos (que são considerados fundamentais , em âmbito global) elencados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Diante do que é dito e trazido a nós através do preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, é importante tratar dos direitos iguais e inalienáveis do ser humano, como podemos observar no seguinte trecho : “considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da verdade , da justiça e da paz no mundo”(Declaração Universal Dos Direitos Humanos, 1948). Ainda levando em consideração outro trecho do preâmbulo que diz :

considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direito humanos resultam em atos bárbaros que ultrajam a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano (HUMPREY, John Peters, CASSIN,Rene , CHANG, P.C. MALIK, Charles, ROOSEVELT, Eleanor.Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Paris, 1948).

Observa-se portanto , perante a análise não só do preâmbulo como de todo a declaração e da constatação da severa violação que esta vem sofrendo, que é demasiadamente importante tratar desse assunto numa visão ampla e contemporânea . Com isso , fazendo nascer em nossas mentes a ideia de ir a fundo no assunto da violação da Declaração Universal dos Direito Humanos nos conflitos internacionais, indo com mais fulcro no conflito mais

atual, e que vem sendo destaque , já por algum tempo, nos noticiários , nas redes sociais e nas rodas de conversa do mundo todo que é o conflito da Guerra Civil Síria.

O que acontece quando um conflito entre nações se desencadeia é de interesse internacional , e desperta o interesse , principalmente de organizações que lutam pela paz como a ONU (Organização das Nações Unidas) , de esclarecer e elucidar toda e qualquer problemática que tenha sido causa do conflito . E , com isso , tentar apaziguar os ânimos e chegar à uma trégua , trégua essa que caso venha a se concretizar os principais beneficiados serão , sem sombra de duvida, os indivíduos residentes nas zonas de conflito ou aqueles que tiveram de deixar seus lares para fugir da guerra.

Diante disso , há o interesse de trazer a tona esse assunto para ser abordado em uma pesquisa imparcial e meticulosamente preparada. E , através da análise mais detalhada da Guerra Civil Síria , seus desdobramentos , intervenções de outras nações , interesses no conflito, tragédias desencadeadas , possa –se ter a real noção de como um conflito deste porte pode ferir os direitos mais básicos dos cidadãos .

5 Os Direitos Humanos pós Segunda Guerra Mundial

Após a Segunda Guerra Mundial aumentou-se a necessidade de que fosse, de alguma forma, garantido os direitos básicos para os cidadãos do globo. O modelo de um Estado completamente liberal, sem nenhuma intervenção começava a se tornar obsoleto.

Para que horrores como os ocorridos na segunda grande guerra não mais ocorressem era necessário que o Estado tomasse as rédeas da sociedade, e aquele era um momento bastante oportuno para que isso ocorresse. Foi isso que ocorreu, foi aproveitado os laços criados no pós-guerra para que fosse estabelecido uma base para o afloramento dos Direitos Internacionais do Homem.

É nesse contexto que é criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem (Bogotá, 1948), a Convenção Americana dos Direitos do Homem, assinada em 22 de novembro de 1969, em São José da Costa Rica, entre outras declarações, convenções e pactos, além de organizações não estatais, sendo que entre estas organizações, atuam hoje com maior destaque, a Anistia

Internacional, a Comissão Internacional dos Juristas, o Instituto Interamericano de Direitos Humanos, este último, com sede na Costa Rica, tendo como finalidade a divulgação de idéias e a educação em Direitos Humanos.

Porém, quando se pensava que o mundo iria entrar em um longo período de calmaria, eis que essa calmaria dura pouco tempo e é interrompida por uma disputa entre as duas superpotências da época: Estados Unidos e União Soviética. Neste período também presencia-se uma investida norte americana contra o Vietnã, Cuba, Granada, Nicarágua e quase todos os países latino-americanos que receberam regimes autoritários apoiados pelos Estados Unidos.

Em oposição, a União Soviética impõe sua força na Hungria, Tchecoslováquia e Afeganistão e grande parte do leste europeu.

Mais adiante, em 1989, com a queda do Muro de Berlim, e todo um processo que teve como consequência a ruína da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o mundo passa a viver uma nova realidade política e de pensamento ideológico. Isso se deu pois houve um inevitável avanço da democracia nos países que faziam parte do bloco comunista.

Entretanto, mesmo com essa democracia que vigora na grande maioria dos países, desenvolvidos ou não, é possível constatar um extermínio de adultos e crianças diariamente principalmente nos países denominados de terceiro mundo. Isso se dá devido a uma ordem econômica que preza principalmente pelo lucro e acaba por desencadear uma grande desigualdade social, poucos saem ganhando enquanto que muitos levam o ônus e sofrem com malefícios como: fome, violência, prostituição infantil, atraso cultural, saúde de má qualidade, entre outros.

Esta realidade é o desafio para os teóricos dos Direitos Humanos, responsáveis pela divulgação da ideia, pela formação de consciências, único meio eficaz de se realizarem os Direitos Humanos.

6 Guerra Civil Síria

As principais correntes teóricas que dissertam abertamente sobre o assunto em questão atualmente são os Estados Unidos da América, a Federação Russa e a Organização das Nações Unidas (ONU). Essas três correntes principais, protagonistas da cena atual nacional e de cunho internacional passada na Síria, divergem em vários pontos do seu pensamento e da pretensão na hora de tomar alguma atitude quanto ao andamento da guerra civil.

No momento da revolta, a Síria se encontrava sob estado de emergência desde 1962, sendo assim suspensas as garantias constitucionais que protegiam a população síria. Então o regime instalou um estado policial, suprimindo qualquer manifestação pública que fosse contra o governo. Durante esses anos, revoltas de cunho islâmico foram fortemente reprimidos, causando centenas de mortes, como no massacre de Hama . O governo sírio justificou o estado de emergência, dizendo que a Síria estava em estado de guerra com Israel.

Após várias revoltas e golpes de estado a família al-Assad assumiu o poder e o presidente Bashar al-Assad se encontra no poder desde 17 de julho de 2000, sucedendo seu pai. Seu partido atualmente domina a política síria, incluindo o parlamento. A Frente Nacional Progressista é a única coalizão do parlamento, composto principalmente pelo Partido Baath (134 assentos) e outros nove membros, representando 35 partidos políticos.

Desde o início do conflito, em 2011 , o governo , liderado pelo presidente Bashar al-Assad vem travando batalhas sangrentas contra a oposição , esta alega lutar pela liberdade e melhores condições de vida para população . Estes conflitos , entre governo e oposição , é o que chamamos hoje de “Guerra civil Síria”.

6.1 Visão Norte – Americana

À priori, a visão americana trata da Síria como uma ameaça, principalmente após as discussões que tiveram início após a denúncia dos opositores do ditador Bashar Al-Assad que afirmaram o uso de armas químicas, comprovados pelo próprio governo Sírio.

Essa visão é compartilhada por outros países ocidentais, como França e Grã-Bretanha. Porém, nem todos compartilham do mesmo pensamento de que seria necessária uma intervenção militar para qualquer fim que seja, intervenção essa que é defendida

ferrenhamente pelo governo norte-americano, que visa punir o governo ditatorial sírio devido , principalmente , ao uso de armas químicas.

Devido à esse combate incessante ao governo de Assad os EUA escolherem apoiar justamente os que são contra o atual governo , com isso , seguem a máxima “ inimigo do meu inimigo é meu amigo”. Por isso , seguem apoiando os grupos rebeldes moderados , inclusive, Obama já discursou várias vezes prometendo caçar e destruir os grupos radicais islâmicos.

Seguindo sua caminhada diplomática para “recrutar” aliados contra o governo sírio , os EUA , conseguiu formar uma coalizão contra o governo sírio e , consequentemente contra o Estado Islâmico , ambos, segundo os EUA, são intimamente interligados. Tal coalizão, liderada pelos EUA, começou uma campanha aérea no Iraque e na Síria, participam da campanha: Canadá, Austrália, França, Reino Unido, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Turquia e vários países árabes.

Recentemente, em um pronunciamento Obama defendeu a queda do presidente sírio como forma imprescindível, quase como um pressuposto para derrotar o Estado Islâmico , o que reforça ainda mais que o ponto de vista dos EUA é de que Assad está intimamente ligado com o E.I .

Obama , em seu discurso na 70ª Assembleia-Geral da ONU, voltou a falar sobre o Estado Islâmico e a questão da Síria. Ele afirmou que os EUA manterão a pressão militar sobre o E.I e “alfinetou” a Rússia sobre o seu apoio à ditadura Síria. Apesar das críticas à Rússia , Obama salientou que aceitaria unir forças com os russos para tentar conter o conflito que se desencadeia na Síria. Ele aproveitou a ocasião para reforçar seu ponto de vista e afirmar que o término do conflito sírio depende da retirada do poder do ditador Bashar al-Assad , a quem ele chamou de “tirano”.

Como forma de demonstrar sua insatisfação com o atual governo sírio e como forma de tentar enfraquecer o país ,os Estados Unidos, juntamente com alguns países membros da União Europeia, impuseram pesadas sanções econômicas unilaterais ao governo da Síria. Medida essa com a intenção e no esforço de que ,com isso, a economia síria se enfraqueça e o governo de Assad seja forçado a sair do poder.

6.2 Visão da Rússia

A segunda visão a ser tratada será a visão da Federação Russa, que vai contra as resoluções tomadas pelos conselhos tanto das Nações Unidas (ONU) como as tomadas pela Liga Árabe, sendo assim a maior aliada atual do governo ditatorial de Bashar Al-Assad.

Essa aliança entre Rússia e Síria , além de interesses econômicos, também tem origem de relações diplomáticas estabelecidas entre a Federação Russa e a República Árabe da Síria. A Rússia possui uma embaixada em Damasco e um consulado em Aleppo, e a Síria possui uma embaixada em Moscou .Como, até recentemente com a maioria dos países árabes, a Rússia desfruta de um relacionamento historicamente forte, estável e amigável com a Síria.

Além desta já existente relação diplomática , Vladimir Putin , atual presidente da Rússia defende que a única forma de acabar com esse conflito é uma reestruturação interna , ou seja, defende que Assad seja mantido no poder e consiga se reestruturar internamente chegando assim a uma solução para o problema sírio. Isso faz com que ele desaprove qualquer intervenção externa feita no país.

Putin também defende que uma das formas de enfraquecer o Estado Islâmico é dando recurso à Síria para combatê-los , pois é na Síria que eles concentram grande parte de suas forças. Esse é , talvez , o maior ponto de divergência entre EUA e Rússia. Se um lado , Rússia , defende que o E.I é mais efetivamente combatido dando recursos à Assad para ele tentar combatê-lo internamente ; outro lado , EUA , prega que a queda de Assad é um pressuposto , um pré-requisito para a queda do E.I.

Quem também simpatiza com a condição de aliada da Rússia nesse confronto diplomático é a China. Essas duas nações vêm participando ativamente das discussões que falam sobre a situação da Síria e sendo ferrenhas defensoras do governo de Assad, inclusive vetando resoluções no conselho de segurança das Nações Unidas (ONU) relacionadas à condenação da repressão realizada pelo regime ditatorial de Al-Assad para com os seus opositores.

6.3 Recentes concordâncias entre EUA e Rússia

Com o elucidado pode-se perceber que EUA e Rússia são duas peças chave que têm uma visões que vão de encontro uma com a outra . Visões essas que são bastante importantes para o desfecho da guerra por se tratarem de duas super potências com influência em todo o globo.

Apesar dessas visões contrapostas, os presidentes dos EUA , Barack Obama , e da Rússia , Vladimir Putin , começaram a ter pontos de vista em comum a respeito do desencadear da guerra. Isso se deu ,principalmente , devido ao desencadear do maior atentado terrorista da história da França , será explicado mais detalhadamente em um momento oportuno no presente trabalho. Atentado esse deixou mais de 120 mortos e espalhou terror por todo o mundo.

Um desses pontos de vista em comum diz respeito à necessidade de um cessar-fogo na Síria , bem como o desejo que ocorram negociações ,intermediadas pelas Nações Unidas , entre as partes em conflito.

No dia 15 deste mês , Novembro , ocorreu um reunião do G-20 e após conversações informais nos bastidores entre os dois líderes , Putin e Obama , a casa branca emitiu o seguinte comunicado , relatado em matéria do jornal “sputiniknews”:

O Presidente Obama e o Presidente Putin, da Rússia, tiveram uma discussão construtiva à margem da cúpula do G-20 ,em Antália, na Turquia. Eles concordaram sobre a necessidade de uma transposição política liderada pela Síria , que seria precedida de negociações lideradas pela ONU entre a oposição e o regime Sírio, bem como de um cessar-fogo.

6.4 Visão da ONU

Esta , com certeza , é a visão mais importante e ,como consequência, a que será mais trabalhada. Isso se deve ao fato de ser a ONU (Organização das Nações Unidas) quem tenta apaziguar os ânimos e terminar , não só com o conflito na Síria , mas com os demais que estiveram ou estão ocorrendo no mundo, tenta também promover o desenvolvimento sustentável e o progresso social .

Essa busca de apaziguar os conflitos termina por ser um pressuposto para um dos principais objetivos da ONU. Tal objetivo é justamente um dos temas chaves do presente trabalho , a busca por garantir que os cidadãos do mundo, independentemente da região em que habitam, tenham seus direitos garantidos.

A ONU toma partido na Guerra Síria de uma forma a tentar apaziguar o mais rápido possível os conflitos e de maneira pacífica. Tal ponto de vista tenta garantir , pelo menos o mínimo possível , que os direitos expressos na declaração universal dos direitos humanos sejam garantidos aos cidadãos sírios , estes são , sem sombra de dúvida , os mais prejudicados desde o início dos conflitos.

Dentre uma variedade de direitos básicos expostos na Declaração Universal dos Direitos Humanos , é de extrema importância tratar dos direitos iguais e inalienáveis do ser humano, como podemos observar no trecho retirado do preâmbulo da declaração universal dos direitos humanos : “considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo” (HUMPREY, John Peters, CASSIN, Rene , CHANG, P.C. MALIK, Charles, ROOSEVELT, Eleanor. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Paris, 1948).

A dignidade da pessoa humana , tido como básico , pode ser considerado como inexistente para os cidadãos sírios. Além do trecho citado, vale-se destacar o seguinte, que também já foi citado no presente trabalho , porém devido à sua relevância é válida a sua repetição :

considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultam em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum (HUMPREY, John Peters, CASSIN, Rene , CHANG, P.C. MALIK, Charles, ROOSEVELT, Eleanor. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Paris, 1948).

Com isso, observa-se que os direitos básicos e fundamentais dos sírios , povo que está em questão , estão sendo amplamente corrompidos e nem por um instante estão sendo respeitados.

No decorrer de sua busca frenética pelo fim da guerra a ONU propôs vários acordos aos envolvidos , dentre tantos acordos um único foi aceito por unanimidade . Tal proposta aceita foi o desarmamento sírio , pelo menos a entrega do seu armamento químico , armamento esse que foi responsável por muitas acusações contra o governo sírio , comandado pelo ditador Bashar al-Assad. O uso de armamento químico contra os rebeldes gerou uma repercussão mundial e alavancou ainda mais a discussão sobre a violação dos direitos humanos e crimes de guerra cometidos naquela região.

6.5 Tortura

Entre os vários crimes de guerra e contra a humanidade praticados na Guerra Síria vale-se destacar a tortura ,prática altamente repelida pela ONU e por qualquer um que sustente o mínimo de dignidade, mesmo nos tempos de guerra. Decapitações, estupros, tortura e execuções sem julgamento ocorrem todos os dias.

A tortura, supostamente, começou a ser aplicada pelo governo , mas tem vindo a se espalhar a ponto de passar a ser uma prática quase que comum no conflito. Em Julho de 2012 , a Human Rights Watch denunciou a existência de 27 centros de tortura no país onde o governo , para colher informações , atua sobre a população , em especial homens entre os 18 e 35 anos. Desertores e ex prisioneiros identificaram e localizaram os métodos de tortura e até mesmo os dirigentes dos centros , segundo o relatório (Human Rights Watch,2012) :

Todas as testemunhas entrevistadas descreveram que só as condições dos centros podem ser consideradas formas de maus-tratos , por causa da superlotação, má alimentação e recusa sistemática de assistência médica .

Diante disso , a população fez um apelo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que denuncie os responsáveis, começando pelo presidente Sírio , ao Tribunal Penal Internacional.

Como se não bastasse, cerca de 13 mil sírios foram mortos sob tortura nas prisões do governo de Bashar al-Assad após o início do conflito no país, há quatro anos, informou o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH) .

A ONG também destacou que 20 mil pessoas então desaparecidas. “Algumas pessoas ligadas aos mártires foram obrigadas a assinar declarações afirmando que as vítimas foram mortas pelos rebeldes”, denunciou a ONG.

6.6 Consequências da guerra

Dados compilados pelo Observatório Sírio para os Direitos Humanos(OSDH) relatam que a guerra na Síria já deixou 240 mil mortos ,entre eles 12 mil crianças . Tal número aponta que os números da guerra vêm aumentando consideravelmente, chegando a um aumento de mais de 10 mil mortos entre Junho e Agosto de 2015. Segundo esta ONG com sede na Grã-Bretanha, que conta com uma vasta rede de fontes na Síria e que estabelece cuidadosamente o balanço de mortos desde o início da guerra."Contabilizamos 240.381 mortos desde o início da revolta contra o regime de Bashar al-Assad, em março de 2011", declarou à AFP Rami Abdel Rahman, chefe do OSDH.

A guerra , sem sombra de dúvidas , independentemente de idade ou sexo , prejudica todos os envolvidos . Porém , pode-se afirmar que as crianças e adolescentes são os mais prejudicados pelo fato de não estarem com o sua maturidade, principalmente psicológica, consolidada e, pelo fato de dentre os vários prejudicados serem os mais, merecem um pouco mais de destaque .Como consequência de sua não completa formação , este grupo é mais suscetível a males , tais como: traumas ; doenças ,pois seu sistema imunológico não está totalmente estabilizado ; além de estarem inseridos em um ambiente que os impedem de manter atividades que deveriam ser cotidianas para indivíduos de sua faixa etária , como estudar e brincar.

Tal tragédia ,que vem acontecendo com as crianças sírias, vem levando vários jornais e noticiários ao redor do mundo a chamar esta geração de pequenos de sírios de : “A geração perdida”.

Nesse contexto de dor e sofrimento foi que ocorreu um dos acontecimentos símbolos da guerra , que foi manchete e chocou todo o mundo. Pelo menos doze refugiados sírios – cinco deles menores de idade – perderam a vida em dois incidentes enquanto tentavam atravessar a estreita faixa de água que separa a península de Bodrum, na Turquia, da ilha

grega de Kos. Os cadáveres das crianças apareceram no início da manhã de uma quarta-feira numa praia turca . O episódio foi registrado por meio de fotos em que aparecem os cadáveres das crianças , e um oficial do corpo de bombeiros turco segurando um dos cadáveres.

A partir de tal situação pode-se concluir que esta geração de sírios está praticamente perdida , pois trata-se de crianças que foram expostas aos piores horrores da guerra, grande parcela delas sem um dos ou sem nenhuma proteção dos pais o que agrava ainda mais o choque sofrido por elas. Mesmo o conflito sendo resolvido, essas crianças dificilmente conseguirão extrair de suas mentes os horrores da guerra e o trauma sofrido.

6.7 Os refugiados

Com certeza uma das consequências mais devastadoras da guerra ,e que vem tendo uma maior ênfase nos dias atuais é a questão dos refugiados. A guerra Síria , dentre seus vários malefícios, vem obrigando sua população a se deslocar e procurar abrigo em outros países ao redor do mundo criando a figura dos refugiados . Segundo André Puccinelli Júnior (2014, página 300) “o refúgio decorre de um abalo maior das estruturas de determinando país e que, por esse motivo , possa gerar vítimas em potencial”.

Tal tema vem sendo manchete nos noticiários, alavancando intensas e variadas discussões ao redor do mundo e gerando demasiados debates tais como “abrigar ou não abrigar os refugiados sírios?”.

O lado dos Direitos Humanos defende ferrenhamente que é uma obrigação dos países abrigar os refugiados , pois como já explanado ao longo do presente artigo , o direito de moradia é um dos direitos primordiais e está expresso e taxado na Declaração Universal Dos Direitos Humanos (1948) . Porém, há aqueles que defendem a não autorização da entrada desses refugiados, pois entre os abrigados podem estar se ocultando terroristas que visão a entrada no país para praticar atrocidades contra sua população, além de a entrada de refugiados em número muito grande gerar uma miscigenação da população do país , fazendo com que este perca a sua identidade .

Além do já explanado, também há outros argumentos que reforçam o ponto de vista dos que defendem a não entrada de refugiados em seu país, como o fato de os refugiados

representarem um certo tipo de concorrência para os habitantes do país que os abriga , como por exemplo , uma disputa no mercado de trabalho , tal concorrência se daria , principalmente, pelo fato de a mão de obra dos refugiados ser muito mais barata ,e portanto mais lucrativa , em relação à dos nacionais. Sobre tal tema opinou o polêmico deputado Jair Bolsonaro :

Não sei qual é a adesão dos comandantes, mas, caso venham reduzir o efetivo [das Forças Armadas] é menos gente nas ruas para fazer frente aos marginais do MST, dos haitianos, senegaleses, bolivianos e tudo que é escória do mundo que, agora, está chegando os sírios também. A escória do mundo está chegando ao Brasil como se nós não tivéssemos problema demais para resolver.

Para reforçar ainda mais o ponto de vista e os argumentos dos que defendem a não entrada de refugiados em seu território ocorreu um recente , no dia 14 de Novembro de 2015, ataque terrorista de proporções devastadoras na França . Tal ataque , pelo fato de ser uma ação terrorista e pela sua proporção está sendo amplamente divulgado em todas as mídias (televisão , rádio e TV) , e o Estado Islâmico (grupo terrorista fortemente armado e influente , com recrutas e ataques registrados por todo o mundo) já assumiu sua autoria.

O ataque ocorreu em seis pontos de Paris, e foi executado por oito militantes da facção que usavam fuzis e bombas. Todos os executores foram mortos pela polícia francesa.

Esse ataque se configura no pior ataque terrorista da história recente da França e a confirmação de que sua autoria é do Estado Islâmico vai de encontro com as suspeita do presidente do país, François Hollande, que se pronunciou afirmando que as ações foram "um ato de guerra do Estado Islâmico contra a França".

Como se não bastasse , para aumentar ainda mais a repulsa contra os refugiados , foi encontrado um passaporte sírio em um dos locais em que ocorreram os atentados em Paris. Isso se configura em mais uma ferramenta para os que pregam contra a não autorização da entrada de refugiados em territórios de outros países , pois rapidamente começam as especulações de que o passaporte pertencia a um terrorista suicida.

Diante de tantos debates e incertezas apenas uma coisa é certa , o número de refugiados não para de crescer e, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), já supera os 4 milhões e é a pior crise do tipo enfrentada pela entidade nos últimos 25 anos.

Perante a extrema dificuldade da situação é preciso arrecadar recursos para , de algum modo , tentar ajudar os refugiados e minimizar sua dor. O Alto Comissariado da ONU calcula a necessidade de uma verba de cinco bilhões de dólares para ajuda humanitária este ano, incluindo a quantia para os países de recepção.

Com tanta histórias tristes entre as dos refugiados ainda há aqueles que conseguem fugir dos horrores da guerra e seguir suas vida de uma maneira , um exemplo disso é Johnny Houmsi , que concedeu reportagem ao jornal “g1”. Johnny fugiu da guerra e vive em Rio Preto (SP) há quatro anos.

Ele relata que sua escolha de vir ao Brasil foi certa. Além dele, outros membros de sua família também estão vindo , no total são 20 parentes seus vivendo em Rio Preto e há outros refugiados na Alemanha e outros que ainda estão na Síria. E é justamente com esses , ainda residentes na Síria , que ele recebe as piores notícias .

Johnny , depois de muito esforço, está prestes a abrir seu próprio negócio , um restaurante em Rio Preto , e colocar seus irmãos para trabalhar junto com ele.

7 Conclusão

O presente trabalho teve como principal tema os direitos humanos, tais direitos possuem toda uma história de construção e evolução ao longo da história, possuem várias dimensões e diferentes graus de evolução ao longo do tempo. Um exemplo de período histórico em que os direitos humanos tiveram uma exemplar evolução foi após a Segunda Guerra Mundial, em que foram criadas relações entre os países, além da necessidade de que fossem evitados novos horrores como os ocorridos na guerra.

Enquanto às diferentes dimensões (alguns chamam de gerações) dos direitos, elas foram se moldando e se complementando ao longo do tempo, cada uma surgindo no período em que era mais necessário a sua ascensão. Como exemplo podemos citar os direitos de primeira geração, estes surgiram justamente no período em que era de extrema relevância garantir uma maior liberdade de ação para os cidadãos, era necessário um caminho que passasse longe da intervenção do Estado e assim foi feito.

Para melhor destacar a importância dos Direitos Humanos, o presente artigo os inseriu no contexto de uma guerra, o conflito escolhido foi a Guerra Civil Síria.

O desencadear de uma guerra é sempre um evento que desencadeia a participação de vários polos, polos estes que possuem interesses distintos. Na história dos conflitos mundiais, eles sempre foram marcados por interesses que se contrapõem, como é o exemplo da primeira e segunda Guerra mundial, Guerra do Iraque, Guerra do Vietnã, Guerra da Síria, entre outras.

No caso da guerra da Síria há vários interesses em campo. O governo, comandado por Bashar Al-Assad quer lutar para se manter no poder e tentar convencer a população do mesmo, já os rebeldes julgam o governo de Assad como ditatorial e lutam para tira-lo do poder e reconstruir seu país.

Além disso também há os personagens que vêm de fora, destes, os principais são os EUA e a Rússia. Os EUA lutam fervorosamente contra o governo sírio, inclusive defendendo a intervenção armada, eles também afirmam que Assad tem intimas ligações com o terrorismo e que para que o Estado Islâmico caia, Assad Também tem que cair. Já a Rússia defende a política da não intervenção externa em conflitos internos, Putin, presidente russo, defende que a melhor maneira do conflito sírio se resolver é dando recursos ao governo, Assad, para que ele , internamente, procure resolver seus problemas.

Diante de todo esse embate há a ONU que através da imparcialidade busca resolver o conflito da forma mais pacífica possível. A ONU também é quem lidera as ajudas às vítimas. Tais vítimas são, sem nenhuma dúvida, os mais prejudicados, não só no conflito em destaque, mas em todos que ocorrerão desde os primórdios da humanidade.

Dentro do horrível contexto de uma guerra, no caso a Guerra Síria, apenas uma coisa é certa, os que mais saem perdendo são os civis, pois seus direitos fundamentais e básicos, aqueles direitos que são assegurados para todos os cidadãos do mundo na Declaração Universal Dos Direitos Humanos não estão sendo assegurados. Diante da perda desses direitos, dos conflitos diplomáticos e de interesses, entre outros malefícios que são resultados da guerra, a melhor solução para todos os lados é buscar uma solução rápida e pacífica para a problemática.

E, cabe à ONU, como embaixadora da paz, junto com os principais protagonistas do conflito (EUA, Rússia, Governo e rebeldes Sírios) unirem forças, deixarem seus interesses egoístas de lado para, com isso, poderem tentar chegar a uma ponderação de interesses e

pontos de vista. A partir daí , com as perspectivas mais ou menos relativizadas uma em favor da outra , e com a mediação da ONU, a guerra poderá chegar a um desfecho pacífico e poupar muita dor e sofrimento que ainda estão por vir, caso ela não tenha um fim rápido.

REFERÊNCIAS

Declaração Universal Dos Direitos Humanos

pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_S%C3%ADria

zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/03/governo-sirio-matou-13-mil-prisoneiros-sob-tortura-diz-ong-4717565.html

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/09/1687430-na-onu-obama-diz-que-atuaria-com-russia-e-ira-para-encerrar-guerra-siria.shtml

JORNAL O DIA

UNICEF. unicef.pt/siria/apelo_crianças_sirias.html

JORNAL G1. g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2015/09/tem-mais-criancas-morrendo-sem-ser-fotografadas-diz-refugiado-sirio.html

SPUTNIKNEWS. br.sputniknews.com/mundo/20151115/2760656/putin-obama-acordo-siria-g20.html

dw.com/pt/s%C3%ADrios-relatam-viol%C3%Aancia-e-tortura-na-fuga-da-guerra-para-o-brasil/a-17365497

PUCCINELLI, André Júnior. **Curso de Direito Constitucional**. 4ª edição, 2014.

TRINDADE A. Cançado. **Ao Legado de Viena. A incorporação das normas internacionais de proteção dos direitos humanos no direito brasileiro**, anais da II Conferência Mundial de Direitos Humanos (1993), 1996

ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=artigos_leitura_pdf&artigo_id=4528

humanrights.com/pt/what-are-human-rights/brief-history/declaration-of-human-rights.html

